

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES CUIDADORES DE INDIVÍDUOS ESQUIZOFRÊNICOS**

**LUCAS GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TREICHEL<sup>2</sup>; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lucasgoncoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carlos-treichel@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vandamrjardim@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia se caracteriza como um transtorno psiquiátrico crônico e em muitos casos leva à incapacitação do indivíduo. Sua incidência na população geral ao longo da vida varia de 0,5 a 1%, sendo que o aparecimento dos primeiros sintomas geralmente ocorre entre os 15-25 anos, nos indivíduos do sexo masculino, e dos 25-35 nos indivíduos do sexo feminino (BARRETO; ELKIS, 2011).

No que se refere a atenção em saúde mental no Brasil, vem sendo adotado uma nova forma de cuidado do indivíduo com sofrimento psíquico, tendo a inclusão e a reabilitação social como eixos orientadores da atuação dos profissionais na vertente da Reforma Psiquiátrica Brasileira, substituindo gradativamente o modelo hospitalocêntrico (BIELEMANN et al., 2009). Esse modelo visa integrar o indivíduo com sofrimento psíquico em um ambiente social e cultural, possibilitando uma parceria entre a equipe profissional e os familiares no processo de cuidado ao indivíduo (LAVALL; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2009).

Levando em conta que o movimento global relacionado à luta antimanicomial, vai em direção a assistência de base comunitária, a maioria dos indivíduos portadores de esquizofrenia são cuidados por suas famílias (THUNYADEE et al., 2015), as quais tem sua vida modificada direta ou indiretamente, podendo ser permeada por impactos variados, sendo eles principalmente de cunho emocional, financeiro e social. (KULHARA et al., 2008).

Dentro desse contexto, alguns estudos (LITZELMAN et al., 2014; NGUYEN et al., 2015) têm apontado implicações na qualidade de vida dos familiares de pessoas em sofrimento psíquico, definida pela Organização Mundial de Saúde como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (HWOQOL, 1995).

Considerando que experiências negativas dos familiares possam afetar suas habilidades para o cuidado, apresenta-se como necessidade o conhecimento das expectativas, restrições e necessidades desses indivíduos a fim de providenciar suporte adequado aos mesmos (ZENDJIDJIAN; BOYER, 2014).

Nesse sentido, considerando que a identificação da qualidade de vida dos familiares cuidadores em saúde mental pode constituir uma ferramenta importante para o estabelecimento de ações de acompanhamento e suporte desses sujeitos, este estudo objetivou identificar a avaliação da qualidade de vida de familiares de indivíduos esquizofrênicos usuários de Centros de Atenção Psicossocial da 21ª região de saúde do Rio Grande do Sul.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado com 129 familiares de indivíduos esquizofrênicos entrevistados entre fevereiro e junho de 2016 em serviços comunitários de saúde mental de 9 municípios da 21ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Esse estudo é recorte da pesquisa “Transtornos Psiquiátricos Menores e seus fatores associados em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial”, que obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel sob parecer nº 1.381.759. Todos os entrevistados consentiram em participar do estudo e assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória e respeitou a proporcionalidade de indivíduos assistidos em cada serviço incluído na amostra.

Para avaliação da qualidade de vida utilizou-se o WHOQOL-bref, escala que é composta por 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Cada uma das questões segue uma escala Likert de 1 a 5, com pontuação total de 0 a 100. Sendo quanto maior o valor dos escores, melhor a qualidade de vida (FLECK et al., 2000).

A construção do banco se deu no software Microsoft Office Excel 2007 e a análise foi conduzida no software Stata 11. Para cálculo dos escores para classificação da qualidade de vida foi utilizada estatística descritiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes a Qualidade de vida dos familiares cuidadores de esquizofrênicos usuários do CAPS foram aferidos neste estudo por meio da escala WHOQOL-bref, os resultados encontrados estão descritos na Tabela 1, que apresenta a média e o desvio padrão (DP) para cada um dos domínios avaliados pelo instrumento.

Tabela 1. Médias e Desvio Padrão da Qualidade de Vida dos Familiares, Medidas Pelos Diferentes Domínios Apresentados Pelo Instrumento WHOQOL-bref.

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Geral	64,7	13,4
Físico	66,3	18,7
Psicológico	67,7	16,6
Relações Sociais	68,4	19,3
Meio Ambiente	60,2	14,2

Fonte: Transtornos Psiquiátricos Menores e seus fatores associados em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial, 2016.

É possível indicar que a maioria dos domínios (Físico; Psicológico; Relações Sociais; Meio Ambiente) apresentam escores regulares, a variação foi de 60 a 68. Esses resultados vão de encontro ao estudo de ZAMZAM et al. realizado no ano de 2011 em cuidadores de indivíduos esquizofrênicos na Malásia. No estudo de ZAMZAM et al. (2011), foram encontrados escores bastante similares em todos os domínios. Os resultados para cada domínio foram os seguintes: físico: 66,6; psicológico: 61,3; relações sociais: 62,7; meio ambiente: 64.

Frente as mudanças decorridas dos processos de cuidado à partir da reforma psiquiátrica, no qual os familiares são incluídos no processo terapêutico

como cuidadores, considerar as repercussões na qualidade de vida dos familiares que cuidam de indivíduos em sofrimento psíquico mostra-se necessário a medida que estudos como o de NGUYEN et al. (2015), por exemplo, indicam que cuidadores primários de indivíduos com doenças crônicas apresentaram escore de qualidade de vida menor que a média para população em geral.

Entretanto, quando comparados com os valores normativos para a utilização da Escala Whoqol-brief, encontrados por CRUZ et al. (2011) em um estudo conduzido com população geral no Sul do Brasil, percebe-se que os escores encontrados na população de cuidadores acessados por esse estudo foram superiores em todos os domínios.

No entanto, cabe refletir que adotar o valor médio para a população estudada implica em comparar todos os sujeitos igualmente, incorporando inclusive extremos que podem afetar a média significativamente. Uma particularidade observada no estudo de CRUZ et al. (2011), por exemplo, é que quando estratificada de acordo com características da amostra, a média variava em até 12 pontos.

Dessa forma, ao considerar que o acúmulo literário quanto aos cuidadores de indivíduos esquizofrênicos que indicam uma propensão dos mesmos a desenvolverem sintomas psicossomáticos, depressivos e ansiosos, afetando significativamente sua qualidade de vida (BOYER; BAUMSTARCK; AUQUIER, 2016), é necessário cautela na interpretação dos dados encontrados por esse estudo. Uma estratégia interessante talvez seja a estratificação da amostra a fim de elucidar de forma mais clara como fatores aos quais esses cuidadores estão expostos podem influenciar sua qualidade de vida.

#### 4. CONCLUSÕES

No presente trabalho foi abordado sobre a qualidade de vida dos familiares cuidadores de indivíduos esquizofrênicos da 21ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul, contrariando os dados literários, os mesmos apresentaram uma média de qualidade de vida maior do que a amostra populacional geral, sendo fundamental a ponderação, para avaliar com maior notoriedade os fatores que influenciam tais resultados.

Se faz necessário um maior número de pesquisas e publicações científicas com indivíduos que integrem essa população, a fim de reforçar, ou não, os resultados aqui obtidos, maior fidedignidade, e diferenciação da qualidade de vida de familiares cuidadores de esquizofrênicos entre as culturas .

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, E; ELKIS, H. Esquizofrenia. In: RANGÉ, B (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap.32, p.526-537

BOYER, L; BAUMSTARCK, K; AUQUIER, P. Assessment of the burden of care and quality of life of caregivers in schizophrenia. In: AWARD, A. G; VORUGANTI, L.N.P. (Ed.). **Beyond assessment of quality of life in schizophrenia**. Switzerland: Adis, 2016. Cap.6, p.79-94.

BIELEMANN, V. L. M; KANTORSKI, L. P; BORGES, L. R; CHIAVAGATII, F. G; WILLRICH, J. Q; SOUZA, A. S; HECK, R. M. A inserção da família nos centros de

atenção psicossocial sob a ótica de seus atores sociais. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v.18, n.1, p.131-139, 2009.

CRUZ, L.N; POLANCZYK, C.A; CAMEY, S.A; HOFFMANN, J.F; FLECK, M.P. Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. **Qual Life Res**. v.20, n.7, p.1123-9, 2011.

FLECK, M. P; LOUZADA, S; XAVIER, M; CHACHAMOVICH, E; VIEIRA, G; SANTOS, L; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. v.34, n.2, p.178-183, 2000.

KULHARA, P; CHAKRABARTI, S; AVASTHI, A; SHARMA, A; SHARMA, S. Psychoeducational intervention for caregivers of Indian patients with schizophrenia: a randomised-controlled trial. **Acta Psychiatrica Scandinavica**. v.119, n.6, p.472-483, 2009.

LAVALL, E; OLSCHOWSKY, A; KANTORSKI, L. P. Avaliação de Família: rede de apoio social na atenção em saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. v.30, n.2, p.198-205, 2009.

LITZELMAN, K; SKINNER, H.G; GANGNON, R.E; NIETO, F.J; MALECK, K; WITT, W.P. Role of global stress in the health-related quality of life of caregivers: evidence from the Survey of the Health of Wisconsin. **Quality of Life Research**. v.23, n.5, p. 1569-1578, 2014.

NARASIPURAM, S; KASIMAHANTI, S. Quality of life and perception of burden among caregivers of persons with mental illness. **Psychological Medicine**. v.13, n.2, p.99-103, 2012.

NGUYEN, D.L; CHAO, D; MA, G; MORGANT, T. Quality of life and factors predictive of burden among primary caregivers of chronic liver disease patients. **Annals of gastroenterology: quarterly publication of the Hellenic Society of Gastroenterology**. v. 28, n. 1, p. 124, 2015.

THUNYADEE, C; SITTHIMONGKOL, Y; SANGON, S; CHAI-AROON, T; HEGADOREN, K. M. Predictors of depressive symptoms and physical health in caregivers of individuals with schizophrenia. **Nursing and Health Sciences**. v.17, n.4, p.412-419, 2015

ZAMZAM, R; MIDIN, M; HOOI, L.S; YI, E.J; AHMAD, S.N; AZMAN, S.F.A; BORHANUDIN, M.S; RADZI, R.S.M. Schizophrenia in Malaysian families: A study on factors associated with quality of life of primary family caregivers. **International Journal of Mental Health Systems**. v.5, n.16, p.1-10. 2011.

ZENDJIDJIAN, X.Y; BOYER, L. Challenges in measuring outcomes for caregivers of people with mental health problems. **Dialogues in Clinical Neuroscience**. v. 16, n. 2, p. 159-169, 2014.